

Volta UFMS se consolida no circuito estadual

Em sua quinta edição a Volta UFMS reuniu cerca de mil competidores no dia 29 de novembro. A prova, que foi realizada na Cidade Universitária em Campo Grande, já se consagrou como uma das competições do circuito estadual e teve a participação de profissionais e amadores. De acordo com Fernando Doldan, chefe da Coordenadoria de Desporto da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae), a aferição pela Confederação Brasileira de Atletismo foi conquistada já na terceira edição do evento, em 2013, e o intuito da realização é incentivar a prática esportiva e a qualidade de vida. A 5ª Volta UFMS novamente contou com corrida e caminhada de 5Km e

corrida de 10Km.

Apoiaram o evento a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros, a Base Aérea de Campo Grande, a Fundesporte, a Agetran, a Sanelul, a Sicredi União MS/TO, a Águas Guariroba, a Lupo, a Amor em Pedacos e a Serv-já. A premiação foi um troféu para os três primeiros colocados nas categorias gerais masculino e feminino nas corridas de 5Km e 10Km e troféu para os primeiros servidores a cruzarem a linha de chegada também nas categorias masculino e feminino nas corridas de 5Km e 10Km. Medalhas diferenciadas foram entregues ainda para os três primeiros competidores por idade, conforme categorias preestabelecidas.



Núcleo trabalhará temas Afro-brasileiros e Indígenas



Lançado no final de novembro, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da UFMS tem como objetivo implementar a promoção da igualdade racial e étnica e difundir o respeito às diferenças. Segundo o professor Lourival dos Santos, um dos coordenadores do Núcleo, a ideia é também promover a educação étnico-racial, tornando efetiva a transformação da realidade da sociedade por intermédio das escolas.

Dentre os diversos temas a serem abordados nas pesquisas estão: o atendimento aos cotistas e o trabalho pelo fim dos estereótipos e discussões sobre a intolerância religiosa. O lançamento do Núcleo foi feito com um Seminário, realizado nos dias 19 e 20 de novembro, que foi um dos eventos alusivos ao Dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro). Ainda, no dia 26, aconteceu o I Seminário da Consciência Negra - Avançando na Equidade.

Reitora assina incubação para mais seis municípios

Por meio do projeto Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, que expande seu alcance para seis novas localidades, a Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, recebeu prefeitos para a

assinatura de cooperações. O objetivo é fomentar o desenvolvimento da produção agroecológica familiar no estado. Ao todo 422 famílias serão atendidas em 14 comunidades.

Fetec MS 2015 teve mais que dobro de trabalhos finalistas da 1ª edição

Mais de 10 mil visitantes marcaram presença na V Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências de Mato Grosso do Sul (Fetec MS), realizada entre os dias 3 e 7 de novembro no ginásio Moreninho em Campo Grande. Desde sua primeira

edição, o evento já incorporou a Feira de Tecnologia, Ciência e Criatividade do Ensino Fundamental de Mato Grosso do Sul (FETECCMS-JR) e a Exponciência Centro-Oeste, e teve mais que duplicado o número de trabalhos finalistas.

Coleção anatômica foi separada para exposição



Um acervo com 53 peças anatômicas deve se tornar um museu na UFMS. Segundo a professora Jussara Peixoto Ennes, responsável pelo setor de Anatomia Humana e pelo projeto de implantação do Museu, essas

peças foram separadas do material utilizado diariamente pelos acadêmicos por sua qualidade. A autoria é do técnico aposentado da Universidade, Valfrido Santos, que trabalhou 30 anos no ofício.

4

6

3

5

7



FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL
UFMS
Cidade Universitária
Bairro Universitário - CEP: 79070-900 - Campo Grande/MS
E-mail: reitoria@ufms.br
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7001
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

Coordenadoria de Comunicação Social UFMS
E-mail: acs.rtr@ufms.br
Telefone: (0xx67) 3345-7988 / 3345-7024

Chefe: Profª. Drª. Daniela Ota

Produção de textos: Ana Paula Banyasz (MTb MS/740), Ariane Cominetti (MTb MS/654) e Paula Pimenta (MTb MS/125)

Diagramação: Maira Camacho e Marina Arakaki

Fotografias: Ana Paula Banyasz, Ariane Cominetti, Marcos Vaz e Paula Pimenta

Fotolito: Cromoarte Fotolitos
Impressão e acabamento: Editora UFMS
Tiragem: 3000 exemplares

Reitora: Profª. Drª. Célia Maria Silva Correa Oliveira
Vice-Reitor: Prof. Dr. João Ricardo Filgueiras Tognini

Pró-Reitores:

PRAD - Adm. Marcelo Gomes Soares
PREAE - Prof. Dr. Valdir Souza Ferreira
PROGEP - Prof. Dr. Robert Schiaveto de Souza
PROINFRA - Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves
PROPLAN - Prof. Dr. Marize Lopes Pereira Peres
PROPP - Prof. Dr. Jeovan de Carvalho Figueiredo

EDITORIAL

No intuito de bem desempenhar seu papel formador e também fomentador do desenvolvimento, a Universidade implementa práticas que ao mesmo tempo levam conhecimento a quem é de direito e incrementam a experiência e a ciência dos profissionais em formação pela UFMS.

Algumas dessas iniciativas são a FETEC MS e o projeto EnCena, que têm em comum o envolvimento de crianças e adolescentes.

A primeira premia pesquisas de alunos do ensino básico e fundamental, incentivando a produção científica desde as

fases iniciais do aprendizado. Nesta quinta edição a Fetec MS trouxe como diferencial a implantação do sistema de avaliação na forma de aplicativo para celular, que foi desenvolvido por um aluno dentro da própria feira.

A segunda iniciativa, o projeto EnCena, utiliza a arte educação para ensinar adolescentes de escolas públicas sobre saúde e prevenção relacionadas à sexualidade, drogas, entre outros assuntos. Os participantes confirmam que aprender assim é mais fácil e divertido.

Ainda no que tange aos cidadãos em formação um acer-

vo anômico da Universidade já recebe visitas do ensino fundamental, médio e superior. As peças foram preparadas por várias técnicas e despertam interesse justamente pela curiosidade anômica e patológica que apresentam.

Outras ações da Instituição que promovem interação com a comunidade são a Volta UFMS, que já está em sua quinta edição, e a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, que ampliou seu alcance abrangendo ainda mais famílias.

A Volta contou neste ano com uma grande participação

de grupos de corrida e atletas profissionais, se consolidando no circuito estadual. O objetivo continua sendo o incentivo à prática do esporte e à melhoria na qualidade de vida.

Já a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares promoveu a assinatura, entre prefeituras e Universidade, de acordos de cooperação para fomentar a agricultura familiar. Seis novos municípios foram contemplados e há previsão da construção de um centro de comercialização dos produtos.

Confira essas e outras notícias nesta edição do Jornal UFMS!

Confraternizações de final de ano homenageiam sanfoneiros



Foto: Divulgação

Dino Rocha fará participação especial

Os câmpus da UFMS novamente recebem apresentações culturais para celebrar o final do ano. Em 2015 a Coordenadoria de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae) fará uma homenagem aos sanfoneiros brasileiros com a presença da banda Forró Zen e a participação especial do sanfoneiro Dino Rocha.

Segundo o chefe da Coordenadoria, professor Marcelo Fernandes, o acordeom - ou sanfona, como é tradicionalmente tratado - constitui um instrumento icônico na cultura brasileira. Sua sonoridade é característica em diversas

tradições musicais do país, como a nordestina, a gaúcha, além de fazer parte da cultura de Estados do Centro-Oeste, como é o caso de Mato Grosso do Sul. Além disso, nos anos de 1960, houve um enorme movimento de popularização do instrumento, através do trabalho de Mário Mascarenhas, Luis Gonzaga, Mário Zan, Dominginhos, Sivuca e de muitos outros. "Por tudo isso, estamos homenageando esse instrumento em nossas confraternizações de final de ano, oferecendo aos servidores da UFMS um espetáculo de valor cultural e recreativo", explica.

A programação teve início no dia 7 de dezembro no câmpus de Paranaíba, onde também participaram os Câmpus de Chapadão do Sul e Três Lagoas, segue no dia 14 no Câmpus de Ponta Porã, com a participação dos Câmpus de Naviraí, Nova Andradina e Bonito, e no dia 16 no Câmpus de Aquidauana, com a participação do Câmpus de Corumbá. No dia 18 a festa será em Campo Grande no Teatro Glauce Rocha, com a presença do Câmpus de Coxim. Neste dia, além da Forró Zen e de Dino Rocha, também irão se apresentar a Banda Sinfônica da UFMS e a cantora Maria Claudia.

Foto histórica

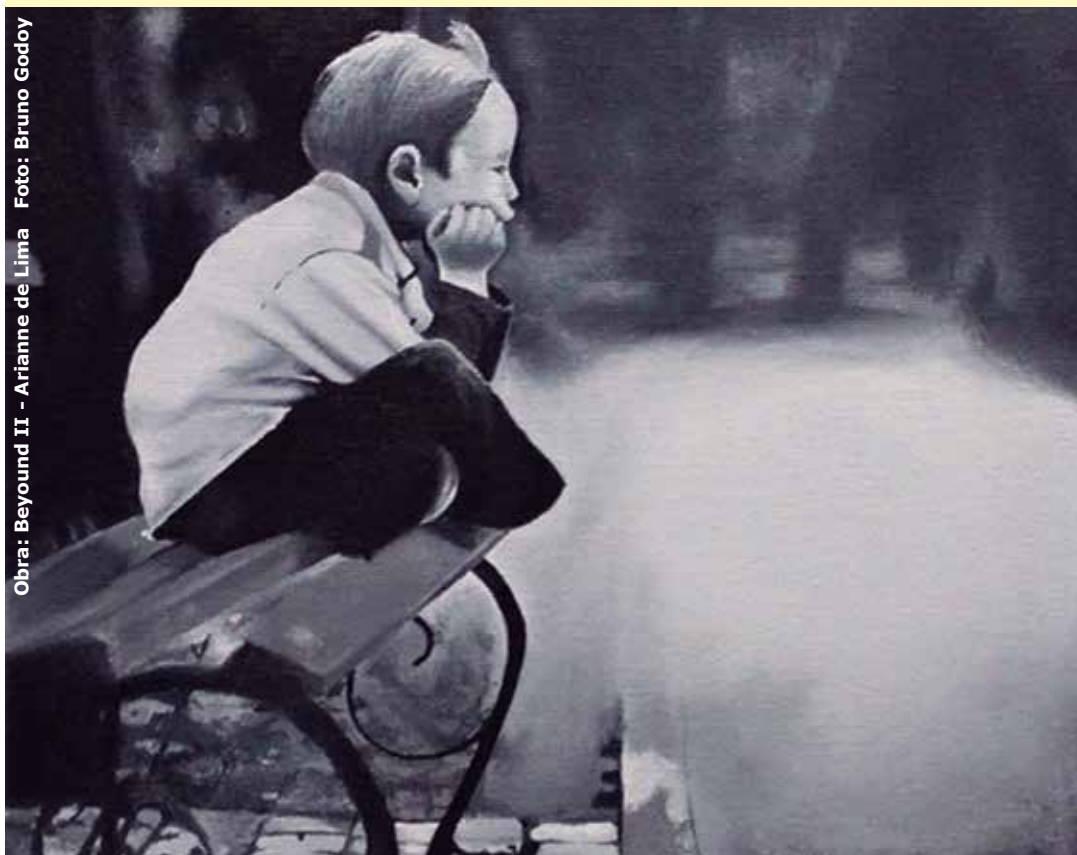


Foto: arquivo CCS

O Departamento de Tecnologia de Alimentos e Saúde Pública da UFMS realizou nos anos 80 o controle de qualidade da merenda escolar distribuída no estado de MS. De agosto de 1984 até abril de 1985, data desta foto, já haviam sido feitas mais de 1500 análises em cerca de 150 amostras de alimentos.

Notícias

Acadêmicos realizam exposição



Obra: Beyond II - Arienne de Lima Foto: Bruno Godoy

No mês de dezembro o Sesc Morada dos Baís em Campo Grande recebe a exposição "Infinitos Particulares", que apresenta um recorte da produção dos acadêmicos de Artes Visuais da UFMS. São trabalhos em pinturas, desenhos, fotografias, esculturas, instalações, intervenções e performances. Os alunos estão prestes

a se formar e as obras são o resultado do trabalho de conclusão do curso, reunindo os infinitos particulares de cada autor, em um momento muito especial. A exposição ficará aberta à visitação até o dia 19 de dezembro e o Sesc Morada dos Baís fica na Avenida Noroeste, 5140. Informações pelo telefone (67) 3311-4300.

FAMEZ celebra 10 anos

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ) comemorou no final de novembro 10 anos de sua implantação. Para celebrar a data, foi realizada nos dias 26 e 27 a oitava edição da Mostra FAMEZ, com palestras, depoimentos e apresen-

tações de trabalhos e pôsteres. A Mostra é um projeto de extensão desenvolvido por docentes e acadêmicos dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia e nesta edição contou com a participação do PET Zootecnia.

Incubadora é selecionada em programa nacional

A Pantanal Incubadora Mista de Empresas da UFMS foi uma das 20 selecionadas no Brasil, em primeira fase, para participar do Programa Aceleração e Incubação de Impacto. O programa é promovido pela parceria entre a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimen-

tos Inovadores (Anprotec), o Sebrae e o Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) e está constituído em três fases. A premiação final é de R\$25 mil para implementar iniciativas de atração, voucher para acessar serviços do Sebrae e mentoria de empresários e investidores experientes.

Universidade firma cooperação com prefeituras



Incubadora tecnológica de cooperativas populares atenderá mais 14 localidades em seis municípios

No dia 30 de novembro a Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira recebeu os prefeitos e representantes de Caracol, Corguinho, Jaraguari, Maracaju e Porto Murтинho para a assinatura de acordos referentes ao projeto Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares. Os acordos têm duração de cinco anos e preveem uma cooperação mútua com o objetivo de fomentar o desenvolvimento da produção agroecológica familiar. Além

destes locais, o projeto contempla ainda Bandeirantes, que deve assinar o acordo ainda este ano, e Naviraí, onde a atividade teve início em 2009, no assentamento Juncal.

Segundo a coordenadora da Incubadora, Mirian Coura Aveiro, a ideia de expandir o projeto surgiu depois do sucesso das atividades em Naviraí. “A equipe da UFMS já fez o cadastro das 422 famílias que serão atendidas nas 14 comunidades desses seis municípios, já fizemos também o mapeamento dos

projetos de produção e o objetivo é acompanhar e orientar a organização da cadeia produtiva nesses locais”, explica. Veja no quadro as comunidades e locais atendidos.

A Universidade disponibilizará o conhecimento e fará o acompanhamento da produção das famílias e em contrapartida os municípios destinarão um valor mensal para os custos das visitas técnicas. O mapeamento das propostas de projetos a serem incubados mostrou que em primeiro lugar a inten-



Prefeitos assinaram acordos de cooperação mútua com duração de 5 anos

ção é produzir frango caipira, em segundo aparece a piscicultura, em terceiro a horticultura, em quarto o cultivo da mandioca e em quinto a produção de leite.

Além dos prefeitos e representantes, estiveram presentes na solenidade de assinatura os membros das comunidades atendidas e os Deputados José Orcirio Miranda dos Santos (Zeca) e Vander Luiz dos Santos Loubet. Eles se comprometeram com o fomento

financeiro para a construção de um polo regional de comercialização dos produtos agroecológicos da agricultura familiar. O Deputado Zeca já aportou cerca de R\$1 milhão em emenda parlamentar para a obra e está em busca de mais verbas junto a outras instituições. Segundo a coordenadora do projeto, Mirian, o valor total da obra é de R\$5 milhões e a previsão de início da construção é o primeiro semestre de 2016.

Comunidades e locais atendidos pela incubadora

Bandeirantes: Nova Esperança, Matão, Roda Viva
Caracol e Alto Caracol: produtores locais
Corguinho: Torre de Pedra, Liberdade Camponesa, Rancho Alegre
Jaraguari: Harmonia, Jatobá, Furnas do Dionísio
Maracaju: Liberdade Camponesa, Quilombo São Miguel
Porto Murтинho: Bocaíval

Projeto Mais Cultura UFMS contempla vários câmpus



Quarteto Toccata divulga e pesquisa música instrumental para a formação e incentiva novos repertórios

Promovido pela Coordenadoria de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae), o Projeto Mais Cultura UFMS levou à Cidade Universitária em setembro e outubro de 2015 mais de uma centena de apresentações culturais diversificadas. Durante uma semana os universitários e a comunidade puderam usufruir de espetáculos de dança, música, teatro, exposições, oficinas e outras atividades. A partir de novembro e dezembro o projeto expande suas atividades para atender também os diversos câmpus

da Instituição. O objetivo é oferecer atrações com valor recreativo e que enriqueçam e favoreçam a formação cultural dos acadêmicos, especialmente os atendidos pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Foram organizados três espetáculos distintos para os câmpus, entre concertos do Quarteto de violões Toccata, do Quarteto de saxofones da UFMS e do Conjunto de Cordas Prelúdio. Cada um desses conjuntos têm projetos de repertório diferentes e terão suas apresentações didaticamente explicadas durante os concertos.

Atrações

O quarteto Toccata é formado pelos violonistas Pieter Rahmeier, Rafael Salgado, Marcos Araújo e Jardel Vinícius Tartari. O grupo tem o objetivo de divulgar e pesquisar a música instrumental para a formação, e ainda incentivar a criação de novos repertórios. O programa para as apresentações no Mais Cultura UFMS trata de estreias mundiais de obras originais e arranjadas por importantes compositores brasileiros para o Quarteto Toccata. As peças se unirão a outras na gravação do primeiro CD do grupo, que deve ser realizada ainda este ano.

FOTO: ARQUIVO UFMS

O quarteto de Saxofone da UFMS é coordenado pelo professor Jorge Geraldo (saxofone barítono) e tem a participação dos músicos, Silvio Matos (saxofone tenor), Hudson Campos (saxofone alto) e Elvis Amorim (saxofone alto). O repertório do conjunto é constituído de peças originais para esta formação e arranjos de música popular de origens diversas com obras de Lennie Niehals, Astor Piazzolla, Marcel Frank, Hudson Nogueira, Henry Mancini e outros.

Eduardo Martinelli é maestro e violonista e já se apresentou como maestro convidado, solista e camerista em diversos países da América do Sul e Europa. Atualmente é maestro da Orquestra Sinfônica Municipal de Campo Grande, gestor musical do Moinho Cultural Sul Americano, diretor artístico do festival anual Encontro com a Música Clássica, em Campo Grande, e maestro e diretor musical do Projeto Filarmônica Jovem do Pantanal, entre outras atribuições. O músico foi diretor artístico das três edições do Festival de Inverno Cidade das Águas, em Três Lagoas, e atuou como professor na graduação em Música na UFMS por quatro anos.

O grupo Prelúdio é formado por destacados músicos cuja experiência comprova-se pelos importantes

trabalhos ao lado de solistas brasileiros e de países diversos como EUA, Itália, Coreia do Sul, Argentina, Suíça, Canadá, Venezuela, Espanha, Paraguai, Bolívia, Alemanha, Trinidad e Tobago, Inglaterra e Uruguai.

Fortalecimento

Os concertos possuem vínculos com a produção acadêmica da Instituição, o que, segundo o chefe da Coordenadoria de Cultura, professor Marcelo Fernandes, deve ampliar o processo de fortalecimento cultural da Universidade. “Podemos afirmar que é apenas o início de um diálogo entre a Coordenadoria e os câmpus. A ideia é mapear e fazer circular produções de verve artístico-cultural que primem pelo rigor artístico e permitam a ampliação do universo cultural dos acadêmicos”, explicou.

Fernandes revela que a Coordenadoria está em processo de constituição de uma Comissão de Cultura com representantes de todos os câmpus da UFMS. “Esperamos assim, que a Coordenadoria de Cultura não só proponha ações, mas também possa acolher e apoiar ações propostas pelos câmpus” elucidou.

O calendário de apresentações está disponível no site da UFMS.



Largada foi em frente à Reitoria às 8h



Corpo de Bombeiros participou com pelotão



Alongamento inicial foi conduzido por profissional



Grupos de corrida marcaram presença na prova



Foram premiados servidores e atletas por faixa etária



Prova ocorreu tranquilamente na Cidade Universitária



Todos os competidores receberam medalhas de participação

Volta UFMS incentiva a qualidade de vida

No dia 29 de novembro a Cidade Universitária recebeu cerca de mil pessoas para a 5ª Volta UFMS. A prova, que já se consagrou como uma das competições do circuito estadual teve sua largada às 8h em frente à Reitoria. Além de atletas profissionais individuais participaram da competição grupos de corrida e atletas amadores. A Volta foi composta por caminhada de 5Km e corridas de 5Km e 10Km.

O Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae), professor Valdir Ferreira, ressaltou que a organização do evento, cada vez mais precisa, faz com que a cada edição mais corredores e grupos compareçam. “A presença desses grupos e desses atletas profissionais é sinal do reconhecimento da qualidade do evento. Aproveito para parabenizar a equipe organizadora, que mais uma vez concretizou uma prova de sucesso”, afirmou.

De acordo com o chefe da Coordenadoria de Desporto, Fernando Doldan, a Volta UFMS teve início de forma experimental em 2011 e em sua terceira edição, em 2013, conquistou a aferição pela Confederação Brasileira de Atletismo. “O evento é um estímulo para que toda a comunidade e também os servidores mantenham sua qualidade de vida por meio da prática de esportes, seja a corrida, seja a caminhada. Nesta edição, como diferencial, premiamos os primeiros servidores a cruzar a linha de chegada e entregamos também medalhas diferenciadas conforme a faixa etária dos participantes. Isso para incentivar que todos, de adolescentes a idosos participem de eventos como esse e pratiquem atividades físicas que irão melhorar sua saúde”, explicou.

Participantes

A prova teve competidores em todas as faixas etárias definidas para a premiação, de 15 a mais de 60 anos. A família Gênova veio unida. O Pai Edson e o filho Pedro afirmam que o esporte é muito incentivado no clã e que a presença de Edna, a esposa e mãe, na torcida é fundamental. “Meus pais sempre me incentivavam a praticar esportes, nunca dizem não para uma atividade que eu queira fazer”, declarou Pedro. “O apoio da minha esposa tanto nos treinos quanto aqui na com-

petição é muito importante para nós”, ressaltou Edson que está, junto do filho, em sua segunda participação na Volta.

O professor André Baldraia da UFMS correu pela primeira vez o percurso no dia 29 e afirmou que sentiu uma leve interferência do clima. “Sou de São Paulo e estou há pouco tempo aqui. Já corro há mais ou menos 12 anos entre idas e vindas e pratico exercício físico regularmente. O percurso da Volta é relativamente tranquilo, mas a temperatura mais acentuada do que a que estou acostumado interferiu um pouco no desempenho”, disse.

O Corpo de Bombeiros participou da prova com um pelotão que correu unido entoando canções dos seus treinamentos diários. O Major André Rufato explicou que o intuito não era vencer, “vimos para mostrar mesmo que o importante é participar, é completar o percurso. Fazer isso cantando exige muito mais esforço, um fôlego maior. Estamos muito contentes de poder trazer alegria e participar da prova”.

Vários grupos de corrida também marcaram presença com suas barracas e atletas uniformizados. Os treinadores ofereceram massagens e alongamento aos seus corredores, além de água, isotônico, frutas e outros lanches.

Infraestrutura

A organização da UFMS também disponibilizou a todos os participantes uma infraestrutura de apoio à atividade. Uma barraca para atendimento fisioterápico foi posicionada ao lado da barraca da organização e nela acadêmicos realizaram atendimento gratuito.

Os alunos estiveram de plantão em dois pontos posicionados um no início e outro no meio do percurso. A acadêmica do 10º semestre Ana Laura Manzato elucidou que a participação na Volta é interessante, pois permite uma melhor associação dos conteúdos teóricos com a prática. “É uma oportunidade de aperfeiçoarmos nossas técnicas e uma satisfação em poder colaborar com os atletas”, comentou. Ela contou ainda que a atuação mais comum neste tipo de prova se dá nos alongamentos, alívio de câimbras, dores musculares e do cansaço e em massagens direcionadas a corredores.

Na barraca da organização em frente à Reitoria estava a equipe da UFMS, que foi composta por servidores da Coordenadoria de Desporto da Preae com a participação dos alunos que recebem bolsa atleta. A acadêmica Julia Ornelas do 2º semestre de Medicina Veterinária que é praticante de Karatê afirmou que a atuação na organização foi interessante. “Foi muito bom para aprendermos sobre como organizar eventos, para termos mais interação com alunos de outros cursos e também para aguçar nosso interesse pela corrida. Ver tanta gente participando me fez pensar que talvez eu possa correr também no próximo ano”, revelou. Julia e outros acadêmicos atuaram na montagem e entrega dos kits para os competidores e montagem das medalhas de participação, destinadas a todos os inscritos. Eles fizeram ainda a entrega, para todos os que cruzaram a linha de chegada, da medalha, água, um isotônico e uma fruta.

Ao lado das barracas havia também um espaço kids, com brinquedos infláveis e uma cama elástica, montados pela Fundesporte. Além da Fundação, apoiaram o evento a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros, a Base Aérea de Campo Grande, a Águas Guarairoba, a Agetran, a Sanesul, a Sicredi União MS/TO, a Lupo, a Amor em Pedacos e a Serv-já.

Resultados

O primeiro a cruzar a linha de chegada foi Maicon Dieferson Gomes, de 25 anos, que é corredor profissional. Ele percorreu os 5km da Volta em apenas 16 minutos e 19 segundos. O atleta é especialista em prova de pista nas categorias 800m e 1500m e está feliz com os resultados alcançados. “Meus treinos têm rendido bastante e os resultados são as vitórias. É muito bom vencer”, comemorou. O atleta contou que a próxima prova é em São Caetano do Sul, no final de janeiro, e que pretende participar, no próximo ano, novamente da Volta UFMS.

De acordo com o Pró-Reitor, professor Valdir, a Volta já faz parte do calendário da Universidade. “Iniciamos este trabalho e pretendemos prosseguir, pois é fundamental incentivarmos o esporte”, confirma.

A relação completa dos premiados na 5ª Volta UFMS pode ser conferida no portal da UFMS: www.ufms.br

5ª edição da FETEC MS recebe mais de dez mil visitantes



Mais uma vez estádio Moreninho sediou a apresentação dos projetos finalistas

De 3 a 7 de novembro, a UFMS sediou a quinta edição da Feira de Engenharias, Tecnologias e Ciências (FETEC MS 2015). O evento aconteceu no ginásio Moreninho e recebeu mais de 10 mil visitantes.

Este ano a Feira teve 450 avaliadores on-line na pré-avaliação; 250 projetos submetidos à pré-avaliação e 153 projetos apresentados, totalizando um aumento de 35% de projetos submetidos por escolas estaduais e municipais. O evento também reuniu 22 pesquisadores externos, convidados de diversas instituições, universidades e parques tecnológicos, entre eles: José Sergio de Al-

meida (pesquisador do INPE), David Delaine (membro executivo da Federação Internacional das Sociedades da Educação em Engenharia) e Joana D'Arc (pesquisadora da ECOBRAS), além da presença da Diretora da Intel Education, Fernanda Sato.

A mostra de projetos é o evento principal das feiras que, em suas edições anteriores, trouxe à UFMS cerca de 16 mil pessoas (entre elas estudantes, professores participantes e visitantes). Durante os 3 dias de realização, os estudantes apresentaram seus projetos para uma comissão avaliadora, composta por professores com titulação de mestres e doutores, além de especialistas da área. Os



Autores explicaram suas pesquisas a avaliadores e ao público em geral

melhores projetos receberam prêmios como cursos, bolsas de iniciação científica júnior e participações em feiras de outros estados e nacionais.

De acordo com o coordenador da Feira, professor Ivo Leite Filho, a FETEC MS exibe notável desenvolvimento. “Ao longo de cinco anos o evento teve mais do que duplicado o número de trabalhos finalistas e passou a incorporar também a Feira de Tecnologia, Ciência e Criatividade do Ensino Fundamental de Mato Grosso do Sul (FETECMS-JR), e a EXPOCIÊNCIA CENTRO-OESTE”, avalia o professor.

O fator de inovação dessa edição foi a implantação do sistema de avaliação (SAFEC) como aplicativo para celular, do sistema Android. “Isto nos coloca como a primeira feira de ciência que conseguiu implementar um sistema desenvolvido dentro do processo de avaliação de feiras de ciências. Utilizamos



um aplicativo para *smartphone*, desenvolvido pelo acadêmico Willians Magalhães sob orientação do professor Amaury de Castro Jr. (câmpus de Ponta Porã), para cadastro das notas”, salienta Leite.

Objetivo

A FETEC MS busca estimular a criação de trabalhos científicos e aproximar escolas públicas e privadas da Universidade, fortalecendo as redes tecnológicas estaduais e regionais, além de melhorar a qualidade dos trabalhos produzidos nas escolas da Educação Básica em Mato Grosso do Sul, desenvolver e consolidar a iniciação científica entre os estudantes e incentivar o registro de marcas e patentes da produção científico-tecnológica apresentadas pelos estudantes.

Veja a lista dos projetos premiados no endereço eletrônico: <http://bit.ly/1WRuE9I>

Instituição combate plágio em pesquisa científica

Assim como várias instituições de ensino do País e do mundo a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul tem combatido casos de plágio em pesquisas científicas. Os casos registrados, referentes a pesquisas de mestrado ou doutorado, são investigados conforme os procedimentos administrativos padrão, que garantem a efetiva apuração dos fatos e preveem punição a quem for comprovado o crime. O avanço da internet e o amplo acesso à informação são apontados como intensificadores desta situação que, conforme a imprensa tem noticiado, tem se tornado mais comum do que deveria.

Alguns dos casos brasileiros que se tornaram notórios por meio de matérias jornalísticas são o de um professor da Universidade Federal de Mato Grosso que teve onze artigos científicos anulados pela editora Elsevier sob acusação de forjar dados e fraudar imagens, e o de uma professora da Universidade Federal do Pará que teve o título de doutora cassado pela instituição onde obteve a pós-graduação, a Universidade Federal de Minas Gerais. O professor foi exonerado do cargo e o caso foi consi-

derado o de maior fraude científica do País por conta da quantidade de peças inutilizadas. Já a situação da professora ainda é analisada pela UFPA, pois o caso é mais recente e a cassação ocorreu em outubro deste ano.

No mundo outros casos que também tiveram grande repercussão na mídia foram o de Pál Schimitt, presidente da Hungria até 2012, que renunciou ao cargo após perder o título de doutor por comprovado plágio, e o da ministra da Educação da Alemanha, Annette Schavan, que renunciou ao cargo e teve seu título de doutora cassado depois de ser acusada de copiar partes de sua tese defendida há 35 anos na Universidade Heinrich Heine, de Düsseldorf.

O plágio pode ser considerado violação contra a propriedade intelectual, prevista no Código Penal Brasileiro no artigo 184. Cabe pena de detenção de três meses a um ano ou multa à violação dos direitos do autor e os que lhe são conexos. Conforme o § 1º se a violação consiste em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização

expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem os represente, a pena é de reclusão de dois a quatro anos, e multa. Ainda outros artigos deste capítulo do Código dizem respeito ao plágio e mesmo a Constituição Federal prevê no artigo 5º XXVII que aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar.

Processo

O chefe da Coordenadoria de Pós-Graduação da Universidade Amílcar Machulek Junior explica que os procedimentos iniciais para averiguar uma possível fraude são, assim que identificada a possibilidade, protocolar junto ao programa do curso uma denúncia. A partir daí um Processo Administrativo Disciplinar é instaurado e uma comissão de sindicância é criada. A comissão tem à sua disposição ferramentas específicas para apurar os fatos, como softwares de similaridade de texto, entre outras. Segundo o chefe da coordenadoria, o percentual máximo admitido de similaridade é de 3%.

Se constatado o plágio em algum trabalho onde há coautoria, como comumente são artigos resultantes de parcerias entre orientandos e orientadores, os coautores respondem também pelo crime. Outra possibilidade é, conforme o caso, o professor orientador responder por omissão ou negligência, se confirmado. Ainda, se o acadêmico que plagiou o conteúdo for bolsista, deve devolver os valores corrigidos à instituição fomentadora.

Além do plágio outras práticas de má conduta científica também incorrem em processo administrativo, são elas a fabricação de resultados e a manipulação de dados. “Tenho certeza que pra sociedade isso é extremamente maléfico. A ciência se desenvolve com boas condutas científicas, se você está praticando um ato ilícito como este, de uma gravidade tão nefasta, você não vai trazer bons frutos pra sociedade”, enfatiza.

Na Universidade as orientações para as pesquisas são disponibilizadas nas Normas para Pós-Graduação *stricto sensu*, disponíveis no site da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (<http://www.propp.ufms.br>) e nos regulamentos específicos de cada curso de pós-graduação.

UFMS ganha Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas



Lançamento do Núcleo nos dias 19 e 20 teve apresentações culturais



No dia 26 outro evento difundiu cultura negra



Barraca típica tinha acarajé



Pintura de unhas valorizou motivos afro

Aglutinar as forças sociais que atuam pela promoção da igualdade racial e étnica e difundir o respeito às diferenças são propostas mestras do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (NEABI-UFMS), lançado em Seminário realizado nos dias 19 e 20 de dezembro no auditório do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS).

Formado por pesquisadores da UFMS, entre eles professores, graduandos e pós-graduandos, o Núcleo também está aberto a ativistas que queiram estudar a história e a cultura africana, afro-brasileira e indígena, além dos problemas relativos a esses grupos, especialmente na realidade sul-mato-grossense.

Coordenado pelos professores Lourival dos Santos, do curso de História, e Antônio Hilário Urquiza, do curso de Ciências Sociais, o NEABI pretende incentivar mais pesquisas e dar maior visibilidade às que já são feitas.

“Queremos ir além de atitudes de tolerância. Pretendemos contribuir para uma cul-

tura da diferença. Nosso propósito é trazer os saberes de negros e indígenas e dialogar com o conhecimento da Universidade cujo dever é fazer Ciência. Outra questão importante é a educação étnico-racial; precisamos formar quadros efetivos especialmente entre os nossos alunos de Licenciatura”, coloca o professor Lourival.

A ideia é tornar efetiva a transformação da realidade da sociedade por intermédio da escola, por meio da reeducação étnico-racial. “Todos são educados, de certa forma, para entender os sinais que são os pré-conceitos de qual é o ‘lugar do índio’, qual é o ‘lugar do negro’ e tantas outras diferenças que temos de tratar como singularidades históricas e culturais, tanto nos seus indivíduos como nas suas coletividades”, diz o coordenador.

Essa discussão deve ser levada também aos projetos de extensão, em articulação com as secretarias municipais e estaduais. “Nossa principal interface com a sociedade é com o movimento negro urbano, quilombolas, indígenas urbanos e rurais. Pretendemos criar grupos de estudos na UFMS em que tenhamos pessoas interessadas em estudar pautas específicas, congregando os grupos que na Universidade estão dispersos”, enfatiza o coordenador do NEABI.

Movimento interno

Uma questão a ser tratada na Universidade é a de atendimento aos cotistas. “Não há uma política específica. Entramos diferentes na Universidade, com diferentes saberes e temos de sair em igualdade de condições para transformar o mundo. Mas como não somos iguais, temos de dar condições para que todos continuem seus cursos e não os abandonem”, afirma.

A proposta é criar políticas efetivas para discutir a questão do preconceito contra o negro, contra o índio para não expulsá-los da Universidade, aponta o professor. “Temos de ser uma universidade acolhedora, temos de oferecer livros, dar apoio psicossocial, porque muitos são até mesmo frequentemente questionados por terem entrado pelo sistema de cotas. A cota não é o bastante, temos de evoluir para ações afirmativas”, diz.

Entre os assuntos em pauta estão também questões como o trabalho pelo fim dos estereótipos, mobilização de conhecimentos que são interdisciplinares, discussão sobre a intolerância religiosa, sobre o tratamento com desrespeito à cultura e à história dos diversos grupos, entre outros temas.

“A UFMS enquanto instituição estava mesmo devendo uma resposta à sociedade no sentido de sermos pautados pelos movimentos sociais de fora para dentro. A questão indígena é inescapável e os negros, de acordo com levantamento do IBGE, são 48,5% no Estado”, destaca o professor.

I Seminário da Consciência Negra difunde direitos e cultura afro

Com atrações culturais e palestras, o I Seminário da Consciência Negra –Avançando na Equidade, realizado no dia 26 de novembro na Universidade, reuniu pesquisadores e comunidade em debates sobre direitos humanos, legislação brasileira, saúde, educação, além de trazer curiosidades sobre moda, gastronomia, lazer, dança e mostra de exposições.

O Seminário compôs a agenda de uma série de eventos realizados em Campo Grande pelas comemorações do Dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro), destacado em homenagem à data da morte do líder do Quilombo dos Palmares, Zumbi, em 1695.

O evento foi promovido pelo Programa de Pós-Graduação Saúde e Desenvolvimento do Centro-Oeste na UFMS, em parceria com a Associação de Anemia Falciforme do Estado de São Paulo, no auditório e corredor do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS).

Um dos assuntos palestrados

foi a anemia falciforme, doença do sangue, muito frequente na população negra, assunto tratado pelas doutorandas Berenice Kikuchi e Sandra Luzinete Felix de Freitas. No Brasil, devido à miscigenação, a doença falciforme também é encontrada em outras etnias.

“Com o trabalho desenvolvido no Programa de Pós-Graduação Saúde e Desenvolvimento do Centro-Oeste saímos apenas da questão das doenças e começamos a orientar também políticas públicas, avançando sempre, para chegarmos agora aos movimentos sociais. Precisamos ser uma universidade viva e ir até as comunidades e trazê-las até aqui para difundirmos o conhecimento”, diz a enfermeira Maria Lúcia Ivo, organizadora do evento.

O Seminário apresentou ainda aos participantes rodas de capoeira, grupo de hip hop, música, dança, como a Zumba, além da exposição de artesanato, barracas de comidas típicas, como acarajé e tapioca, e pintura de unhas decoradas com motivo afro.



Núcleo está aberto também a ativistas



Capoeira também foi apresentada ...



e encantou no corredor central



Objetivo é contribuir para uma cultura da diferença

Peças anatômicas compõem futuro Museu de Anatomia



Peças preparadas com diferentes técnicas foram separadas para não se deteriorarem com o tempo. Elas chamam a atenção pela curiosidade anatômica e patologias diversas

Anos de conhecimento, experiência e dedicação proporcionaram à Universidade um interessante acervo de peças anatômicas que em breve irão compor o Museu de Anatomia na UFMS.

A proposta da seleção do acervo é perenizar peças de maior curiosidade, entre elas órgãos, ossos, vascularizações e outros, trabalhados com técnicas diversas pelo técnico-administrativo Valfrido Rodrigues Santos, agora aposentado, mas que dedicou 30 anos ao Laboratório de Anatomia da Instituição.

O Museu, que já tem espaço próprio, aguarda apenas o reconhecimento formal para ser definitivamente implantado. O local já é frequentemente visitado por alunos do ensino fundamental, médio e superior e vem sendo objeto de pesquisas já concluídas e em andamento.

Segundo a professora Jussara Peixoto Ennes, responsável pelo setor de Anatomia Humana e pelo projeto de implantação do Museu, como há uma manipulação muito intensa do acervo pelos acadêmicos dos cursos da área de saúde, se não houvesse essa separação das melhores peças o material poderia

ser deteriorado com o tempo. Há um potencial imenso entre peças preparadas por diferentes técnicas e curiosidades anatômicas e patológicas diversas.

O primeiro projeto de extensão que propôs a implantação do Museu é de 2008, e foi renovado durante alguns anos, pelo grande interesse dos acadêmicos em participar. Em 2011, pelo ProExt (Ministério da Educação), foi criado o Programa “Museu de Anatomia na UFMS: preservando o patrimônio científico-cultural do Mato Grosso do Sul”, que abrigou uma série de projetos e recebeu recursos financeiros expressivos.

O Programa abraçou ações como a criação de um site específico para o Museu; catalogação das peças do acervo; aquisição de material para implantação da plastinação (técnica de perenização do material anatômico pela substituição dos fluidos corporais por materiais sintéticos); a criação de um espaço exclusivo para o acervo; oferecimento de cursos técnicos básicos de preparação de material e cursos científicos para atualização de professores da educação básica da rede pública e técnicos de Ciências e Biologia e outros cursos para ou-

tros profissionais, entre outros.

O acervo é composto de 53 peças anatômicas, todas trabalhadas por Valfrido Santos, que deixou o Laboratório de Anatomia há quatro anos para se aposentar. Ele trabalhou diversas peças a partir de técnicas que utilizam formol, glicerina (técnica de Giacomini), injeção e corrosão, como no caso das vascularizações e de insuflação de peças ocas, como o estômago e intestinos.

“Nesses 30 anos aprendi muito e sempre fiz as peças com muita dedicação, porque gosto muito desse ofício, mas nunca tive muito tempo para trabalhar em peças específicas porque sempre houve grande demanda de afazeres, em especial a dissecação de peças para o Laboratório de Anatomia para as aulas”, expõe Valfrido.

Para o artista anatômico, que hoje ocupa o tempo com a preparação artesanal de cabeças bovinas a partir da taxidermia, “o essencial é a importância que esse Museu tem para a anatomia, para o ensino”. Ele afirma que há a possibilidade de se aumentar muito mais o acervo, com a participação dos novos técnicos Lindomar Mello Castilho e Liliane Campos

e do técnico de anatomia veterinária Jean Carlos de Oliveira.

Mas, um dos entraves para o aumento do número de peças é a dificuldade para se conseguir cadáver. Segundo a professora Jussara, há dez anos a Universidade sofre com uma crise de aporte de corpos não reclamados.

Por isso, a professora propôs um outro projeto, que encontra-se em análise pela Universidade, a implementação do “Programa de Doação de Corpos da UFMS com a finalidade de criar equipe e as condições de viabilidade Institucional para o recebimento de corpos doados para melhorar a qualidade do ensino e da pesquisa em

Anatomia Humana”.

“Isso deverá refletir na melhoria da qualificação dos profissionais da saúde formados pela UFMS e por outras universidades que estejam aptas para receber cadáveres para essa finalidade”, completa a professora Jussara, que já recebeu pessoas dispostas a doarem seus corpos quando do falecimento, o que ainda não pode ocorrer.

Visitas ao acervo podem ser feitas de segunda a sexta-feira, das 7h às 11h e das 13h às 17h no Laboratório de Anatomia, na unidade próxima ao Lago do Amor. Grupos maiores precisam fazer agendamento e são guiados por professores de anatomia da UFMS.



Valfrido Santos trabalhou as peças quando ainda era servidor

Evento discutiu Gestão Empresarial, Negócios Sociais e Empreendedorismo



Grupos compostos por graduandos apresentaram ideias inovadoras

Nos dias 24 e 25 de novembro, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) sediou a 2ª Feira de Soluções Inovadoras. O evento aconteceu no Complexo Multiuso e sua programação aconteceu em conjunto com o IV SIMPGES: Negócios Sociais e seus Desafios e XVI Encontro de Iniciação Científica.

O apoio foi do Sebrae MS e da Fundect e das Empresas Juniores da UFMS.

O objetivo foi promover a participação, seleção e premiação de grupos compostos por alunos de graduação e professores da UFMS com propostas de soluções inovadoras (produtos, serviços, soluções para comunidades).

A programação contou com exposições de ideias inovadoras, palestras, apresentações de resumos do simpósio e trabalhos de Iniciação Científica, premiações e eventos das Empresas Juniores.

O professor Sérgio de Carvalho e Araújo, coordenador do Projeto de Educação Empreendedora na UFMS disse que o evento, dirigido para alunos de todos os cursos e câmpus da Instituição, foi fundamentado em várias etapas, como a formação do projeto em si, a transmissão de conhecimentos sobre o empreendedorismo para os alunos, a etapa de experimentação, onde os alunos

desenvolvem conteúdos, a execução da Feira de Empreendedorismo, onde as ideias são colocadas em prática, até a consolidação das ideias como negócios efetivos, onde o aluno passa a ser o agente de seu próprio negócio.

O empresário Paulo Gontijo, do Instituto Millenium, do Rio de Janeiro, proferiu uma palestra com o tema: “Como construir um país empreendedor”, e enfatizou que o empreendedorismo é uma ação positivamente empreendedora, e que o foco deve ser de dentro para fora. “O foco deve ser primeiro em você, e depois na forma”, explicou.



2ª Feira de Soluções Inovadoras foi voltada a todos os cursos e câmpus da Instituição

Pesquisa estuda relação de alunos brasileiros e bolivianos nas aulas de Educação Física



Foto: cedida pelo pesquisador

Pesquisa embasa doutorado realizado numa universidade de Brasília. Objetivo é investigar complexidade nas relações entre alunos brasileiros e bolivianos nas aulas de Educação Física

A complexidade nas relações de alunos brasileiros e bolivianos na escola está sendo pesquisada quanto aos seus reflexos no desenvolvimento das aulas de Educação Física pelo professor de Educação Física do Câmpus do Pantanal (CPAN) Carlo Henrique Golin.

A pesquisa empírica, que embasa a tese de doutorado realizada na Universidade Católica de Brasília, é desenvolvida no Centro de Atendimento Integral à Criança (CAIC) - Padre Ernesto Sassida, em Corumbá. A proposta da pesquisa surgiu a partir de percepções e observações das situações vividas pelo professor Carlo em diversas oportunidades profissionais e pessoais na cidade.

A escolha do CAIC está atrelada ao fato de ser uma unidade escolar (urbana) de Corumbá com maior fluxo na região de alunos

estrangeiros, bem como pela sua característica física de proximidade com a fronteira seca Brasil-Bolívia.

“Estamos tentando discutir a Educação Física conectada com temas como escola, diversidade cultural, esporte e corpo, articulada com a complexidade das diferentes nuances da fronteira (Brasil-Bolívia). Passando por análises sobre as relações dos alunos brasileiros e bolivianos que frequentam juntos as escolas no território brasileiro, bem como entendendo a dinâmica pedagógica dos seus docentes”, explica o professor.

Os alunos pesquisados são brasileiros e bolivianos, residentes nos dois países, com maior atenção aos discentes que fazem diariamente este movimento pendular para estudar no Brasil.

Além dos discursos dos alunos, estão sendo analisadas as considerações apontadas

pelos seus professores de Educação Física.

“Com os dados dos discentes será possível também comparar as perspectivas dos professores de Educação Física que atuam na região, obtendo uma análise do processo educativo (escolar) mais aprofundada sobre a dinâmica local, principalmente avaliando as possíveis aproximações e/ou distanciamento entre os discursos dos docentes e discentes sobre a prática da Educação Física”, diz o pesquisador.

Apesar de estar na fase de coleta e análise dos dados, o professor aponta que, preliminarmente, a partir das análises documentais e de algumas entrevistas com os alunos e docentes, já se verifica que “a disciplina Educação Física precisa ficar atenta às questões educacionais em região fronteiriça, sobretudo quando temos um contexto multicultural como a fronteira Brasil-Bolívia”.

“Resumidamente, as informações iniciais sugerem uma complexidade nas relações dos alunos brasileiros e bolivianos na escola, demonstrando em alguns momentos das entrevistas certa naturalização nas situações escolares e, ao mesmo tempo, uma 'tensão' nos discursos entre estes grupos, que pode (ou não) refletir no desenvolvimento das aulas de Educação Física”.

Essa tensão estaria caracterizada, em alguns casos, por situações e posturas preconceituosas ou constrangedoras.

Ainda, de acordo com o pesquisador, “alguns dados embrionários também apontaram que hoje os professores (profissionais brasileiros) não estão preparados suficientemente para lidar e desenvolver propostas de integração dos discentes que estão inseridos nessa diversidade sociocultural, considerando, sobretudo, o contexto e fluxo na fronteira”.

Projeto leva conhecimento por meio do teatro

A Universidade desenvolve em parceria com órgãos municipais e estaduais um projeto de extensão visando à promoção de ações educativas na área da saúde em escolas públicas. Intitulada “Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE): o teatro e a participação da universidade como ferramentas de implementação”, a iniciativa foi desenvolvida a partir do projeto de mesmo nome do Ministério da Educação.

Segundo a coordenadora na UFMS, professora Soraya Sólón, o projeto foi idealizado entre as secretarias municipais de Saúde Pública (SESAU – coordenadoria do SPE e do DST/Aids) e Educação (SEMED) e Secretaria Estadual de Educação (SED), com aplicação do recurso federal na criação de grupos de teatro nas escolas. A relativa dificuldade de trabalhar com este público por questões que envolvem a segurança, alimentação e transporte dos alunos fora do horário de aula, além da autorização dos pais, porém, fez com que a proposta fosse adaptada para os acadêmicos da UFMS. “Em 2012 iniciamos apenas com alunos da Federal, mas atualmente temos também colaboradores de outros locais. Qualquer pessoa acima de 16 anos pode participar”, explica Soraya que complementa que o objetivo das apresentações é trabalhar temas relacionados à saúde sexual e reprodutiva de forma lúdica e bem humorada.



Personagens apresentam de forma lúdica informações sobre educação sexual e planejamento familiar

Arte educação

Neste semestre o grupo realizou cinco apresentações. Foram contemplados 640 alunos de 23 escolas municipais diferentes. Até o final do ano passado as apresentações foram nas escolas, mas neste ano foram mudadas para o anfiteatro do Laboratório de Análises Clínicas da UFMS, uma vez que foi identificado um maior envolvimento dos alunos em um ambiente externo ao escolar. Para a ação o projeto contou com o apoio da própria Universidade, da ASSETUR, da SEMED, da SESAU e da Companhia Aplausos.

Segundo a professora Soraya o trabalho da arte educação não se restringe só ao entretenimento, ele

promove o aprendizado de maneira lúdica. “Na minha experiência de quatro anos com o grupo percebo que a arte educação é uma das ferramentas mais poderosas que o SPE tem pra ensinar o adolescente” afirmou. Regiane Carvalho, do nono ano da escola Maestro João Correa Ribeiro, confirma que aprender com teatro é mais interessante. “Achei muito legal explicarem como nos preservar, entendi bastante sobre o conteúdo e aprender com teatro é mais divertido e fácil”, disse a aluna que assistiu à peça “Tudo o que se conta vira história” no dia sete de outubro no LAC. A médica veterinária e residente na área de zoonoses e saúde pública Gabriela Barros, que parti-

cipa do grupo desde 2014, também acredita que a arte tem o poder de levar informação de forma acessível a todos os públicos. “Além disso, muitos de nós do grupo somos também adolescentes ou jovens que acabaram de passar pela adolescência, assim conseguimos a empatia desse público e a mensagem é passada mesmo sendo um pouco complexa”, lembrou.

Outras atividades e perspectivas

Para além do teatro, os alunos extensionistas da UFMS recebem no início de cada ano capacitação em saúde e prevenção nas escolas (SPE), a mesma recebida da SESAU pelos profissionais da saúde e

educação do estado. A assimilação é tanta que os acadêmicos passam a participar como monitores de capacitações feitas posteriormente e a partir daí também realizam oficinas e encontros nas escolas. A atividade ainda é aproveitada como estágio para os acadêmicos envolvidos.

Os alunos da Universidade atuam também em eventos montando um túnel de sensações para sensibilizar quanto à correta colocação do preservativo masculino e quanto às características e formas de prevenção/tratamento de doenças sexualmente transmissíveis. Em 2014 esta atividade resultou em constatações interessantes sobre o conhecimento da população em relação à temática. Na recepção de calouros da UFMS, 74 pessoas, entre acadêmicos e servidores, passaram pelo túnel, 64 participantes apresentaram alguma deficiência ou desconhecimento em relação ao uso adequado do preservativo e apenas 10 participantes realizaram todo o procedimento de colocação e cuidado com o preservativo adequadamente. “O número de erros durante a colocação e ainda os relacionados às DSTs demonstra o risco ao qual a população pode estar exposta. Por isso ações como esta são tão importantes”, reafirmou Soraya. A previsão é de que em 2016 as atividades continuem com mais capacitações, oficinas e apresentações teatrais.